

CONHECIMENTO E COMPETÊNCIA DOS TREINADORES BRASILEIROS DE RUGBY DE CATEGORIAS JUVENIS

CIANA ALVES GOICOCHEA¹; **CAMILA BORGES MÜLLER²**; **ROUSSEAU SILVA DA VEIGA³**; **CARINA CURTINAZ LOPES⁴**; **CAMILA FERNANDES FERRO⁵**; **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶**

¹ LEECol – ESEF – UFPel – cianagoicochea@gmail.com

² LEECol – ESEF – UFPel – camilaborges1210@gmail.com

³ LEECol – ESEF – UFPel – rousseauveiga@gmail.com

⁴ LEECol – ESEF – UFPel – carinacurtinaz@gmail.com

⁵ LEECol – ESEF – UFPel – camifernandesf@gmail.com

⁶ LEECol – ESEF – UFPel – esppoa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudar treinadores de modalidades coletivas no Brasil é uma atividade relativamente recente na literatura científica e vem aumentando nos últimos anos (TOZETTO et al., 2015; GALATTI et al., 2016). Nesse sentido, conhecer e entender a formação profissional bem como aspectos relacionados ao treinamento, à modalidade e à equipe treinada tem sido importante para a caracterização do treinador desportivo, além de contribuir no processo de desenvolvimento do profissional em diversos fatores que influenciam na qualidade do trabalho de treinador.

Em relação ao papel que o treinador exerce, de maneira geral, é importante considerar o contexto do “ser treinador”, e não observar somente o treinamento em si, mas identificar a capacidade de gestão, análise de jogos e seleção de jogadores, por exemplo (GILBERT et al., 2006). Sabe-se que as principais potencialidades percebidas por treinadores brasileiros envolvem o conhecimento das qualidades físicas dos atletas, os efeitos das atividades físicas, estratégias que promovam o desenvolvimento de valores e teoria e metodologia do treinamento desportivo (EGERLAND et al., 2013). Diante disso, estudar as qualidades e necessidades do trabalho de treinador torna-se essencial para a competência na formação de novos profissionais do esporte.

Investigações com categorias em desenvolvimento são escassas no âmbito do rugby nacional (PINHEIRO et al. 2013), ainda, existe uma lacuna na literatura sobre o perfil de treinadores nessas categorias. Desta forma, buscar compreender o conhecimento e as competências funcionais de treinadores de rugby em categorias juvenis, uma modalidade em crescente expansão no Brasil (PINHEIRO et al. 2013), parece uma forma bastante adequada para contribuição do conhecimento acerca desta área específica. Considerando isto, o presente estudo tem por objetivo investigar o conhecimento e as competências profissionais de treinadores brasileiros de rugby de categorias juvenis.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por método exploratório com caráter quantitativo através da aplicação de um questionário estruturado, que contempla as questões referentes ao conhecimento e competências profissionais percebidas. O questionário é dividido em três partes: caracterização pessoal, acadêmica e profissional de treinadores esportivos; conhecimentos dos treinadores esportivos; e competências funcionais dos treinadores esportivos. As duas últimas partes são compostas por questões com respostas categóricas ordinárias de 1 a 5, considerando a importância atribuída e o domínio percebido (1 = não importante; 2 = pouco importante; 3 = importante; 4 = muito importante; 5 = importantíssimo).

Durante este estudo, foram arrolados treinadores de rugby das equipes estaduais presentes no Campeonato Brasileiro Juvenil por seleções do ano de 2018 (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais), que aceitaram fazer parte do estudo. A amostra foi composta por 19 treinadores, sendo 13 do sexo masculino e 6 do sexo feminino, com idades entre 22 e 52 anos, das categorias menores de 16 anos (M16) e menores de 18 anos (M18) dos dois naipes (masculino e feminino). Os participantes registraram a sua experiência profissional desde 1 ano a 4 anos e também a experiência enquanto atletas entre 1 ano e 3 anos (n= 19; 100%).

Os dados coletados foram organizados e categorizados para análise através da utilização do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e estatística descritiva básica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere a formação dos treinadores, 73,7% (n=14) tinham graduação em Educação Física, 63,3% com pós graduação em Educação Física (21% especialização (n= 4), 5,3% mestrado (n=1) e 5,3%;(n=1) doutorado e n=1; 5,3% outros). Também foram observados outros cursos, como os oferecidos pela Confederação Brasileira de Rugby 89,5% (n=19) e cursos de atualização (n=6 31,6%)

Da análise dos dados emergiram 13 fatores que explicaram a variância total sobre as competências funcionais e os conhecimentos dos treinadores esportivos.

Quando questionados sobre determinados conhecimentos e competências, destaca-se a diferença entre o alto índice de importância atribuída e o baixo índice de domínio percebido dos treinadores (Tabela 1).

Tabela 1. Prevalência dos itens sobre conhecimento do treinador esportivo avaliados como “5” em importância atribuída e domínio percebido.

Itens de conhecimento do treinador esportivo	IA = 5	DP = 5
Planejamento do treino	100%	36,8%
Desenvolvimento de atitudes, valores e comportamento de atletas	100%	35,3%
Gestão do treino	94,7%	52,6%
Intervenção pedagógica	94,7%	36,8%
Formação e desenvolvimento de atletas a longo prazo	94,7%	31,6%
Liderança e gestão dos atletas	83,3%	17,6%
Comissão e o desenvolvimento profissional de treinadores	83,3%	23,5%

IA = importância atribuída (5 = importantíssimo); DP = domínio percebido (5 = domino muito)

Sobre as competências funcionais do treinador esportivo, os entrevistados valorizaram algumas competências como importantíssimos, e apesar disso, relataram baixo domínio percebido (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência dos itens sobre competências funcionais do treinador avaliados como “5” em importância atribuída e domínio percebido.

Itens de competências funcionais do treinador	IA = 5	DP = 5
Aprender de forma contínua	88,9%	58,8%
Planejar sessão de treino	88,2%	62,5%
Preparar um ambiente seguro de treino	82,4%	37,8%
Liderar e influenciar	77,8%	23,5%
Refletir e auto avaliar-se	77,8%	23,5%
Gerir pessoas	70,6%	???

IA = importância atribuída (5 = importantíssimo); DP = domínio percebido (5 = domino muito)

Ademais, corroborando com estudos anteriores realizados por EGERLAND et al. (2013) nossos resultados revelam como potencialidades os conhecimentos de teoria e metodologia do treinamento desportivo, as habilidades de planejamento e gestão do desporto e comunicação e integração do desporto.

Além disso, esta investigação assemelha-se aos estudos realizados por GILBERT, CÔTÉ E MALLETT (2006), que sugeriram que diferentemente das descobertas dos perfis atléticos, onde várias tendências nos contextos de treinamento eram evidentes, apenas uma tendência foi encontrada na maneira como esses diversos grupos de treinadores investiam seu tempo em atividades de desenvolvimento de treinadores. Em relação a outras atividades de treinamento, pouco tempo foi dedicado à educação formal de treinadores anualmente (GILBERT, CÔTÉ E MALLETT, 2006).

Os resultados confirmaram a diversidade de competências para o exercício eficaz na gestão dos treinadores, o que corrobora com estudos prévios que salientam que para assegurar o desempenho profissional adequado, o treinador terá de possuir competências para gerir, conduzir e formar atletas e integrantes da comissão técnica; competências para planejar, conduzir e avaliar sessões de

treinos, bem como competências para implementar e avaliar as competições e as temporadas.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstraram a valorização de um grande leque de aspectos relacionados ao conhecimento e as competências profissionais percebidas dos treinadores esportivos quanto ao planejamento, liderança e gestão, desenvolvimento profissional, intervenção pedagógica, ambiente seguro, aprendizado continuo e autoavaliação. No entanto, os treinadores esportivos demonstraram baixo domínio desses aspectos quando aplicados as suas práticas durante as sessões de treinos. Conclui-se que os treinadores consideraram uma grande variedade de competências de base importantíssimas, mas de fato não as levam para sua gestão enquanto treinadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHAM, A; COLLINS, D; MARTINDALE, R. The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. **Journal of sports sciences**, v. 24, n. 06, p. 549-564, 2006.
- DEMERS, Guylaine; WOODBURN, AJ.; SAVARD, C. The development of an undergraduate competency-based coach education program. **The Sport Psychologist**, v. 20, n. 2, p. 162-173, 2006.
- EGERLAND, E. M., DAS NEVES SALLES, W., BARROSO, M. L. C., BALDI, M. F., & DO NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2013.
- MÜLLER, C.B. **Efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento tático-técnico e físico e comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para o rugby: Programa Vem Ser Pelotas**. 2018. 88f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- GALATTI, L.R.; CÔTÉ, J.; REVERDITO, R.S.; ALLAN, V.; SEOANE, A.M; PAES, R.R. Fostering Elite Athlete Development and Recreational Sport Participation: a Successful Club Environment. **Motricidade**, v.12, n.3, p.20-31, 2016.
- GILBERT, W.; CÔTÉ, J.; MALLETT, C. Developmental paths and activities of successful sport coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 1, 2006.
- PINHEIRO, E.S.; MIGLIANO, M.; BERGMANN, G.G.; GAYA, A. Desenvolvimento do rugby brasileiro: panorama de 2009 a 2012. **Revista Mineira de Educação Física**. Porto Alegre, vol. 29, n. 9, p. 990-995, 2013.
- TOZETTO, A.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**, Rio Claro, v. 23, n. 3, 2017.